



## O negro na história da educação no Brasil ou a história da educação do branco brasileiro?

Em uma situação social, econômica e cultural tão díspar como a da sociedade brasileira, o questionamento que intitula este item é fundamental. Afinal, a diferença na forma de tratamento dada às populações pobres e carentes, em especial às negras, salta aos olhos. Daí se pensar o negro na história da educação no Brasil ou uma história da educação específica para o branco brasileiro?

Desde a educação jesuítica, a opção foi por uma educação livresca, importada e histórica. A educação no sistema escravocrata com suas escolas de “primeiras letras”, diferenciadas por gênero e disciplinas, não permitia a presença dos escravizados, já que, por lei (art. 6º da Constituição de 1824), era reservada aos cidadãos brasileiros. Com isso, coibia o ingresso dos escravizados que eram, em larga escala, africanos de nascimento. Apenas negros libertos provenientes de famílias de algum recurso ou “protegidos” por ex-senhores poderiam frequentá-las. [...]

O combate ao analfabetismo e à introdução da formação patriótica por meio do ensino cívico permite inferir sobre o caráter disciplinador e de controle social que impregnava as reformas educacionais no início da Primeira República. [...]

As oportunidades educacionais para essas populações só serão mais perceptíveis no início do século XX, mais especificamente nas décadas de [19]20 e [19]30, com a disseminação das escolas técnicas para atender à demanda do mercado de trabalho. [...]

No período conhecido como de redemocratização do Brasil, na segunda metade da década de [19]80 e durante a década de [19]90, os movimentos sociais – que nunca deixaram de atuar – ganharam mais visibilidade e passaram a agir mais efetivamente no sentido de exigir uma postura mais ativa do Poder Público diante das demandas das minorias.

Nesse universo, o Movimento Negro atuava exigindo a adoção de medidas específicas para a solução das demandas surgidas historicamente e que se estendem até hoje. No quadro delineado, a partir dos dados coletados pelo MEC/Inep, os negros aparecem, claramente, numa condição socioeconômica e educacional inferior à do branco, em virtude das práticas discriminatórias e preconceituosas que vêm ocorrendo, sutis ou não, para forjar a desigualdade entre negros e brancos em todos os espaços que permitam certa visibilidade social.

GARCIA, Renísia Cristina. *Identidade fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira: 1993-2005*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. p. 34-35; 38.